

DE MÃOS DADAS



**PROJETO
POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

ESCOLA MUNICIPAL MARIA RITA ALVES DE JESUS



PREFEITURA MUNICIPAL
ANGUERA
VIVENDO UMA NOVA HISTÓRIA

Secretaria
de Educação

ESCOLA MUNICIPAL MARIA RITA ALVES DE JESUS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ANGUERA – BA, 2015

Projeto Político Pedagógico desenvolvido com base nas experiências da Rede Municipal de Ensino de Anguera-Ba, referentes às Séries Finais do Ensino Fundamental. Busca priorizar a proposta pedagógica da Educação do Campo. Documento com conteúdo transitório, em ocasião da abertura desta nova escola na Rede Municipal, e, portanto, aberto para aprimoramentos a serem feitos coletivamente pela Comunidade Escolar, gradativamente, no decorrer do funcionamento.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

01. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

02. APRESENTAÇÃO E CARACTERÍSTICA

03. INDICADORES

04. ESTATÍSTICA ATUAL

05. ESTRUTURA FÍSICA

06. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE LOCAL

07. VISÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE

08. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

09. FILOSOFIA DA ESCOLA

10. OBJETIVO GERAL

11. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

12. PROPOSTA METODOLÓGICA

13. GESTÃO ESCOLAR

14. PERFIL DO EDUCANDO QUE PRETENDE FORMAR

15. EDUCAÇÃO ESPECIAL

16. METAS E AÇÕES

17. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

18. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

19. DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRESENTAÇÃO

O início do ano letivo de 2015 tem como maior novidade, na Rede Municipal de Ensino de Anguera-Ba, a instituição da Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus, localizada no Povoado de Areia.

Para nortear a identidade pedagógica desta nova instituição de ensino, a Secretaria Municipal de Educação mediu a construção deste projeto Político Pedagógico (PPP), em caráter “transitório”. Este documento deve ser apreciado, refletido e aprimorado pela comunidade escolar, de forma gradativa, no decorrer do funcionamento, tornando-se, muito mais próprio da realidade que permeia o ambiente e a comunidade local.

Nesta construção “transitória”, foram observadas experiências da Rede Municipal quanto às Séries Finais do Ensino Fundamental, nas duas outras escolas ofertantes: Escola Municipal Leôncio Horácio de Almeida (Povoado de Guaribas) e Centro Educacional Professor Áureo de Oliveira Filho (zona urbana de Anguera).

Considerou-se também a importância da proposta pedagógica da Educação do Campo, que atualmente vem sendo valorizada pelo Ministério da Educação. Inclusive, a construção desta escola foi possível pelo fato da Secretaria Municipal de Educação ter defendido, por meio de um estudo de demanda, a importância da escola em penetrar nas experiências de vida que caracterizam o cotidiano rural, como forma de oferecer aos estudantes residentes na zona rural uma educação mais condizente à realidade vivenciada.

Na construção “transitória” deste PPP, ouviu-se estudantes da região, supostamente futuros alunos, pais, membros da comunidade de Areia, e sujeitos envolvidos com a prática pedagógica na Rede Municipal de Ensino.

Evidencia-se a necessidade de aprimoramentos no conteúdo deste documento, o que se propõe a fazer durante o efetivo funcionamento, sem prazos pré-estabelecidos, mas gradativamente, com a participação da comunidade escolar e a observação da realidade local que vier caracterizar o cotidiano.

01

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome: Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus

Código do Inep: 29463475

Endereço: Loteamento Novo Paraíso, S/N, Povoado de Areia, Anguera-Ba

Cep: 44670-000

Município: Anguera / Ba

E-mail: *escolamariarita.anguera@gmail.com*

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Anguera

Etapas de Ensino: Ensino Fundamental – Séries Finais

Portaria de Funcionamento: Em preparativos para tramitação

02

APRESENTAÇÃO E CARACTERÍSTICA

A Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus foi construído através do Plano de Ação Articulada (PAR), dentro do Compromisso Todos pela Educação, firmado entre o município de Anguera e o Ministério da Educação.

O município de Anguera, por meio da Secretaria Municipal de Educação, apresentou ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) a demanda da necessidade de uma escola no Povoado de Areia para atender às Séries Finais do Ensino Fundamental. Após análise, a pro-posta foi aprovada, havendo a validação do Termo de Compromisso PAR Nº 7486/2013, no qual a escola seria construída com recursos na ordem de R\$ 842.631,54 transferidos pelo FNDE para o município de Anguera.

A obra de construção foi realizada pela empresa Serra Preta Engenharia LTDA, vencedora de processo licitatório. A construção ocorreu entre o segundo semestre do

ano de 2013 e o mês de novembro do ano de 2014. A fiscalização da obra foi de responsabilidade do engenheiro civil Ricardo Leite Santos (CREA-BA 20.450), contratado pela Prefeitura Municipal.

A área de construção da escola foi adquirida pela Prefeitura Municipal, no ano de 2010, visando edificações públicas, tendo sido comprada junto à senhora Maria da Conceição Souza Carneiro, proprietária de terra num imóvel rural originalmente denominado Nova Paraíso. Nas proximidades havia a Caixa D'Água que armazena água fornecida para o Povoado de Areia e pequeno número de casas residenciais num loteamento em formação, numa rua direta. Posteriormente, iniciou-se a construção de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma Praça de Entretenimento, cuja área de frente da escola ficará voltada para a referida praça.

Entre os meses de dezembro de 2014 e fevereiro de 2015, a Secretaria Municipal de Educação adotou providências no sentido de criar o paisagismo da área livre da escola, aquisição de mobiliário e utensílios, bem como preparação da documentação necessária para criação da escola.

A denominação de Maria Rita Alves de Jesus foi proposto pelo Prefeito Mauro Selmo Oliveira Vieira. No dia 22 de janeiro de 2015 o nome foi colocado à apreciação da comunidade, numa reunião para tal fim que ocorreu no próprio prédio, tendo sido aprovado pelos presentes. Tratou-se da primeira professora na história do Povoado de Areia.

Maria Rita Alves de Jesus nasceu no dia 28 de setembro de 1947, na Fazenda Santa Rita, distrito de Jaguará, município de Feira de Santana, sendo filha do senhor Galdino Camilo Alves e da senhora Clara Araújo Barbosa.

Aos 10 anos de idade, Maria Rita mudou-se para a Fazenda Pedra D'água, também situada no Distrito de Jaguará, morando nesta localidade por um período aproximado de três anos. Depois, mudou-se para a Fazenda Boa Esperança, situada no município de Anguera. Em 1963 passou a residir definitivamente na Fazenda Areia, município de Anguera, que depois passou a ser Povoado de Areia.

As constantes mudanças de davam por conta de que o seu pai, Galdino Camilo Alves, que era comerciante e alugava pequenas propriedades para expandir seu trabalho. Na localidade de Areia, o senhor Galdino Camilo Alves adquiriu uma

propriedade fixa para residir com sua família. Anos depois, inclusive, fez a doação de uma área de terra, espontaneamente, onde a Prefeitura Municipal construiu uma escola, denominada Prédio Escolar Orlando Carneiro, no ano de 1984.

Em Areia, Maria Rita fez grandes amizades, passando a ser bastante conhecida na comunidade. Através de suas amigas identificadas como Zelita e Nita, ela conheceu Antonio de Jesus, passando a namorar, tendo se casado no dia 18 de junho de 1967. O casal teve 09 filhos. Devido a um surto de sarampo, 02 faleceram. 07 permaneceram vivos e são pessoas conhecidas e queridas no Povoado de Areia.

Na convivência familiar, Maria Rita viveu dificuldades: seu esposo Antonio de Jesus adoeceu e ela passou a trabalhar para sustentar a família.

No governo do Prefeito Wood Mendes Vieira, entre os anos de 1976 e 1982, Maria Rita passou a trabalhar como PROFESSORA do município. Mas não abandonou o trabalho na lavoura, passando a exercer as duas atividades. Na lavoura, contava com a ajuda dos filhos. Para garantir a sobrevivência, Maria Rita também era costureira, tarefa que desenvolvia geralmente às noites. Na comunidade, atuava solidariamente aplicando injeção, ação da área de saúde que aprendeu leigamente, sendo as vezes recompensada pelas famílias.

Como professora, Maria Rita exercia sua prática docente numa pequena casa de taipa com apenas um compartimento. Era uma escola improvisada. Destaca-se como uma professora dedicada, comprometida, amada e respeitada pela comunidade.

Ao passar dos anos, o número de alunos aumentou e o espaço se tornou insuficiente. Observando a dedicação da filha como professora, o senhor Galdino Camilo Alves resolveu doar uma área de terra à Prefeitura Municipal para a construção de um prédio escolar. O prédio foi construído e denominado Escola Orlando Carneiro, tendo sido fundada no dia 26 de novembro de 1984, no governo do Prefeito Armando Sophia Brandão. O senhor Galdino Camilo Alves faleceu no ano de 1996.

No ano de 2005 a senhora Maria Rita Alves de Jesus foi internada no Hospital Santa Isabel, em Salvador, para um exame de cateterismo. A partir de então sua vida marcou a ser marcada com comprometimentos da sua saúde. Houve diagnóstico de

que era hipertensa e diabética. Faleceu no dia 11 de fevereiro de 2013, vítima de um infarto fulminante. Deixou muitas tristezas e grandes saudades para a família e para a comunidade de Areia, onde, em vida, destacou-se pela solidariedade, amizade e liderança na comunidade.

A Escola Maria Rita Alves de Jesus foi criada através do Decreto Municipal nº 03 de 03 de fevereiro de 2015. Sua inauguração prevista para ocorrer (texto do documento fechado com antecedência), no dia 08 de março de 2015, com uma solenidade e em seguida uma festa popular na comunidade.

03 INDICADORES

3.1. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - IDEB

A Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus nasce com um grande desafio: irá compor índices do IDEB no ano letivo de 2015, conforme parâmetros definidos pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Diante deste desafio, torna-se importante conhecer e refletir os índices do IDEB anteriormente registrados em nível nacional, estadual e municipal, referente às Séries Finais do Ensino Fundamental.

ANO	MÉDIA DA ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL		MÉDIA DA ESCOLA PÚBLICA NA BAHIA		MÉDIA DA ESCOLA PÚBLICA EM ANGUERA	
	META PROJETADA	ÍNDICE OBSERVADO	META PROJETADA	ÍNDICE OBSERVADO	META PROJETADA	ÍNDICE OBSERVADO
2005	--	3,2	--	2,6	--	2,2
2007	3,3	3,5	2,6	2,8	2,3	2,5
2009	3,4	3,7	2,8	2,9	2,5	2,8
2011	3,7	3,9	3,0	3,1	2,8	3,5
2013	4,1	4,0	3,4	3,2	3,3	2,8

3.2. PROVA BRASIL

A Prova Brasil é um dos fatores que compõem o IDEB. Como se constitui um desafio a participação da Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus neste sistema de avaliação, no ano letivo de 2015, será importante refletir a proficiência dos alunos concluintes do Ensino Fundamental na Prova Brasil, separadamente nos componentes curriculares LÍNGUA PORTUGUESA e MATEMÁTICA, nas edições anteriores, em nível nacional, estadual e municipal:

ANO	LÍNGUA PORTUGUESA			MATEMÁTICA		
	BRASIL	BAHIA	ANGUERA	BRASIL	BAHIA	ANGUERA
2005	222,63	211,94	205,24	237,46	225,69	226,81
2007	228,93	217,55	203,18	240,56	227,19	209,71
2009	236,96	224,79	219,42	240,29	227,44	230,66
2011	236,9	223,1	216,0	243,2	228,7	228,8
2013	237,78	224,02	214,80	242,35	228,26	222,44

FONTE: INEP / Parâmetro de Consulta: Escola Pública

3.3. INDICADOR DE RENDIMENTO

Além da Prova Brasil, o outro fator contabilizado no IDEB é o Indicador de Rendimento. São consideradas as taxas percentuais de aprovação, reprovação e abandono. No computo do IDEB 2013, nas séries Finais, foram registrados os seguintes dados referentes à Rede Municipal de Ensino de Anguera:

ANO LETIVO: 2013	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO
5ª SÉRIE (6º ANO)	56,9	36,4	6,7
6ª SÉRIE (7º ANO)	80,3	15,4	4,3
7ª SÉRIE (8º ANO)	70,4	26,9	2,7
8ª SÉRIE (9º ANO)	76,7	22,1	1,2
TOTAL	68,5%	26,9%	4,6%

Fonte: INEP / Parâmetro de Consulta: Rede Municipal

Referente ao ano letivo de 2014, a Secretaria Municipal de Educação computou internamente os dados de rendimento escolar, sendo encontrado os seguintes registros para as Séries Finais do Ensino Fundamental:

ANO LETIVO: 2014	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO
5ª SÉRIE (6º ANO)			
6ª SÉRIE (7º ANO)			
7ª SÉRIE (8º ANO)			
8ª SÉRIE (9º ANO)			
TOTAL			

Fonte: Atas de Resultados Finais

3.4. SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO E AVALIAÇÃO - SIGA

O Sistema Integrado de Gestão e Avaliação (SIGA) se constitui numa avaliação realizada em nível da Rede Municipal de Ensino a fins de aferir as competências e habilidades dos estudantes do Ensino Fundamental em relação aos componentes curriculares LÍNGUA PORTUGUESA e MATEMÁTICA.

No mês de novembro do ano de 2013, estudantes da 7ª Série do Ensino Fundamental de 08 Anos (em extinção) participaram desta avaliação, na Rede Municipal. Justamente este grupo de estudantes participará da Prova Brasil na edição 2015. O percentual de acerto está registrado na tabela abaixo:

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
48,84%	32,32%

4.1. DISCENTES ATENDIDOS NA ATUALIDADE / NO ANO LETIVO DE 2013

A Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus, no primeiro ano letivo de funcionamento (2015), ofertará as seguintes turmas, de acordo com a demanda da matrícula escolar:

SÉRIE/ANO	TURNO
6º ANO	MATUTINO
7º ANO	MATUTINO
8º ANO	MATUTINO
6º ANO	VESPERTINO
7º ANO	VESPERTINO
8º ANO	VESPERTINO
9º ANO	VESPERTINO

Os alunos (cujo quantitativo fica em aberto, pois as matrículas permanecem acontecendo no momento da edição deste documento), são originários dos seguintes fluxos:

- a) Alunos residentes nas localidades de Areia, tapera, Caraíbas e entorno, Contorno de Bonfim e entorno, que antes se deslocavam para estudarem na sede do município de Anguera, geralmente no Centro Educacional Professor Áureo de Oliveira Filho;
- b) Alunos residentes nas regiões acima descritas, que estudaram até o ano de 2014 em escolas rurais localizadas nestas localidades.

4.2. PREVISÃO DO QUANTITATIVO DE DOCENTES / ANO LETIVO 2015

Em seu primeiro ano de funcionamento a escola contará com a lotação de 13 professores, assim distribuídos:

ÁREA DE ATUAÇÃO	QUANTIDADE
LÍNGUA PORTUGUESA	03
LÍNGUA ESTRANGEIRA	01
MATEMÁTICA	03
CIÊNCIAS	01
HISTÓRIA	01
GEOGRAFIA	01
ARTES	01
EDUCAÇÃO FÍSICA	01
MISTA	01
TOTAL	13

4.3. QUANTITATIVO DE FUNCIONÁRIOS / ANO LETIVO 2015

O quadro previsto de funcionários para a escola é o seguinte:

FUNÇÃO	QUANTIDADE
DIRETOR	01
COORDENADOR PEDAGÓGICO	01
SECRETÁRIO ESCOLAR	01
DIGITADOR	01
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	02
MONITOR DE INFORMÁTICA	01
AGENTE DE BIBLIOTECA	02
AGENTE DE PORTARIA	01
AGENTE DE SERVIÇOS GERAIS	04
MERENDEIRA	02

ORIENTADOR EDUCACIONAL (ADE)	02
PROFESSOR	13
TOTAL	31

05 ESTRUTURA FÍSICA

A Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus possui uma área total de 4.800 m², assim distribuída:

DESCRIÇÃO DO ESPAÇO	ÁREA M ³
ÁREA CONSTRUÍDA	956,35
ÁREA CONSTRUÍDA INTERNA	785,54
ÁREA LIVRE	3.843,65
SALAS DE AULA (UNITÁRIA)	48,00
SALAS DE AULA TOTAL	191,04
SALA DE INFORMÁTICA	23,55
SALA DE LEITURA	23,55
DIRETORIA	13,67
SECRETARIA	19,59
ARQUIVO	5,43
SALA DOS PROFESSORES	14,46

A escola tem acessibilidade adequada para portadores de necessidades especiais, com piso plano e contínuo, e sanitários adaptados.

A Escola Maria Rita Alves de Jesus está localizada no interior do Povoado de Areia, o segundo maior povoado pertencente ao município de Anguera. Em sua vizinhança, está a localidade de Tapera, com residências distribuídas envolta das margens da Estrada do feijão.

Nas proximidades de Areia, localizam-se duas regiões do município de Anguera com destacável contingente populacional: a região de Caraíbas, que engloba as localidades de Caraíbas, Paraíso, Fazenda Norma e BelaVista; e a região envolta do Contorno de Bonfim de Feira, que engloba Chapada, Brejo, Carro Quebrado, Boa Esperança, Candevalinho, Malhada Nova, Jenipapo e Cancela Preta.

Os alunos atendidos pela escola são de famílias que têm base de sustentabilidade na agricultura familiar.

No Povoado de Areia, bem como nas localidades circunvizinhas citadas, o cotidiano das pessoas giram entorno da agricultura. Além disso, existem pequenas vendinhas que comercializam produtos básicos de consumo, muitas vezes servindo como bares rurais, onde jovens e pessoas da comunidades utilizam como ponto de entretenimento e lazer.

O esporte é marcado pelos tradicionais “babas” de futebol que ocorrerem, às vezes nos finais de tarde, ou nas manhãs de domingos, sendo um atrativo para os jovens do sexo masculino.

Comercialmente, e também em nível de serviços, as pessoas se deslocam para Feira de Santana, com facilidade, devido á localização estratégica da localização às margens da Estrada do Feijão. Também utilizam, no que convém, o pequeno comércio e serviços da cidade de Anguera.

No Povoado de areia destaca-se a existência de uma capela da Igreja Católica, que tem como padroeiro local a devoção a Nossa Senhora do Rosário, e uma unidade da Igreja Assembléia de Deus. Numa estrada próxima, que segue para Jaguará (Distrito de Feira de Santana), há um centro onde se destaca a prática do Candomblé.

A Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus nasce com uma visão de que a **EDUCAÇÃO** e a **ESCOLA** precisam estar interligadas com a **SOCIEDADE**, buscando oferecer suporte para transformá-la.

O sociólogo Émile Durkheim (1858-1917) defendeu que a educação atua como agente de mudanças, ou seja, provocador de modificações sociais e culturais na sociedade envolvente. Segundo ele, os educadores, principalmente os do ensino fundamental, poderiam promover modificações no comportamento individual dos alunos e, por meio deles, na sociedade.

Platão (427 – 347 a.C.) disse que o objetivo final da educação era a formação do homem, vivendo em um estado justo. Entende-se, nas palavras, que a educação pode fomentar uma sociedade mais justa e mais desenvolvida.

Vygotsky (1896 – 1934) definiu que a escola é o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo ensino-aprendizagem. Segundo ele, a função da escola é fazer com que os conceitos espontâneos, informais, que o aluno adquire no convívio social, evoluam para o nível dos conceitos científicos, sistemáticos e formais. Assim, as experiências do meio precisam ser exploradas e aperfeiçoadas no ambiente escolar, ou seja, as experiências de vida constituem conhecimentos prévios para a escola.

O psicólogo David Ausubel (1918 – 2008) defendeu que a escola deve valorizar a aprendizagem significativa, a fins de cumprir o seu papel social, ou seja, contribuir com transformações na sociedade.

Paulo Freire (1921 – 1997) acredita que a educação é um processo humanizante, social, político, ético, histórico e cultural. Ele defendeu, como objetivo da escola, ensinar o aluno a "ler o mundo" para poder transformá-lo.

O escritor Alvin Tofler (1928) defende que a escola deve ensinar o indivíduo como classificar, reclassificar a informação, como avaliar a veracidade, como mudar as categorias quando necessário, como mover do concreto para o abstrato e vice-

versa, como olhar um problema de maneira nova, como investigar possibilidades. Numa visão futurista, ele afirma que “amanhã o iletrado não será o homem que não pode ler, mas será o homem que não apreendeu como apreender a ler”.

Além das reflexões dos pensadores acima, será importante, avaliando a realidade da educação pública, que a Escola Maria Rita Alves de Jesus venha direcionar um olhar sempre atento e especial para o diálogo com as famílias dos alunos, através dos pais ou responsáveis. A família, como célula da sociedade, e como espaço de maior convivência do aluno, deve ser incentivada a valorizar a educação e a interagir com a escola.

08 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

As tendências pedagógicas são importantes à medida que provocam reflexões aos entes que constituem o ambiente escolar, sobre o papel da escola, as metodologias pedagógicas e sua identidade.

Dentre as tendências pedagógicas, são apreciáveis para a Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus:

- ❖ **TENDÊNCIA LIBERAL RENOVADA PROGRESSIVISTA:** A escola deve adequar as necessidades individuais ao meio social. Os conteúdos são estabelecidos a partir das experiências vividas pelos alunos frente às situações problema. O professor é auxiliar no desenvolvimento livre do aluno. É baseada na estimulação, onde o aluno aprende fazendo. Defendida pelos pensadores Montessori, Decroly, Dewey, Piaget, Cousinet, Lauro de Oliveira Lima.
- ❖ **TENDÊNCIA PROGRESSIVISTA LIBERTADORA:** Educadores e alunos devem atingir um nível de consciência da realidade em que vivem, na busca da transformação social. Devem ser trabalhados temas geradores retirados da problematização do cotidiano do estudante, podendo ser formados grupos de discussões. Aproveita as experiências de vida e os conhecimentos anteriores como base da relação educativa. Busca a codificação e decodificação para resolver situações-problemas. Defendida pelo educador Paulo Freire.

A Escola Maria Rita Alves de Jesus visa oferecer uma educação pública de qualidade, voltada às Séries Finais do Ensino Fundamental, explorando a modalidade de EDUCAÇÃO DO CAMPO.

A construção e origem desta escola estão relacionadas à necessidade em atender uma demanda de alunos residentes no meio rural, cursistas das Séries Finais do Ensino Fundamental, no próprio campo, espaço onde suas experiências de vida estão sedimentadas.

A Educação do Campo é traduzida como uma “concepção político pedagógica, voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pescadores, caiçaras, ribeirinhos, quilombolas, indígenas e extrativistas” (CNE/MEC, 2002).

A finalidade da Educação do Campo, portanto, é oferecer uma educação escolar específica associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo e desenvolver ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

A Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus buscará identidade como uma escola no e do campo que fortalece a diversidade dos povos que ali vivem e trabalham. Assim, buscará traduzir o resultado de um projeto educativo que revela os princípios, a luta, os desejos, as experiências dos diversos sujeitos.

A Educação do Campo nasceu colada ao trabalho e à cultura do campo. A escola adepta à modalidade da Educação do Campo não pode perder isso em seu projeto pedagógico. O trabalho forma e produz o ser humano. A Educação do Campo precisa recuperar uma tradição pedagógica de valorização do trabalho como princípio educativo, do vínculo entre educação e processos produtivos, e de discussão sobre as diferentes dimensões e métodos de formação do trabalhador, de educação profissional, cotejando esse acúmulo de teorias e de práticas com a experiência específica de trabalho e de educação dos camponeses.

O projeto da Educação do Campo precisa estar atento para os processos produtivos que conformam hoje o ser trabalhador do campo, e participar do debate sobre as alternativas de trabalho e opções de projetos de desenvolvimento locais e regionais que possam devolver dignidade para as famílias e as comunidades camponesas. Isso significa pensar a pedagogia sob um ponto de vista mais amplo, como processo de humanização-desumanização dos sujeitos, e pensar como estes processos podem e devem ser trabalhados nos diferentes espaços educativos do campo.

Os temas a serem trabalhados na escola devem ser ligados ao mundo do trabalho, ao desenvolvimento do campo. Assim, teremos conteúdos gerais (Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências etc.), que preparam estudantes em habilidades humanas comuns a todas as escolas e conteúdos específicos, de acordo com as características regionais, locais, econômicas e culturais da comunidade onde a escola esteja inserida.

Na proposta da Educação do Campo, a escola deve articular as experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, para o desenvolvimento social, economicamente Justo e ecologicamente Sustentável. Assim, a escola se torna um centro de formação humana e espaço de construção e sistematização de conhecimentos que contribuem para a intervenção dos estudantes e famílias na realidade onde vivem.

Esta prática ocorre, resgatando os materiais disponíveis no meio ambiente, os conhecimentos que os pais, os estudantes, os técnicos, as lideranças da comunidade possuem sobre as diferentes temáticas a serem trabalhadas. Nesse processo o professorado não é o único a ter o conhecimento, embora tenha um papel fundamental na aprendizagem.

A metodologia resgata a riqueza das experiências que estão em desenvolvimento na área rural, tais como: aulas na roça, caminhadas pelo campo, aulas de campo para estudo de aspectos da natureza (água, clima, relevo, vegetação, animais), excursões, entrevistas, reuniões, dramatizações de situações vivenciadas no campo, aulas de campo sobre a cultura local, produções, relações de negócios, entre outros.

Como recursos de aula, buscam-se alternativas como jornais, revistas, vídeos, a própria natureza - rios, campos, serras, etc; espaços comunitários e sociais do meio, comunidade, florestas, cerrado, roças, engenhos, casas de farinha, postos de saúde, órgãos públicos, pontos comerciais, etc.

Na busca pela consolidação de uma Educação de Qualidade, a Escola Maria Rita Alves de Jesus irá associar os princípios da Educação do Campo à busca da garantia de cumprimentos das competências e habilidades, nos diferentes componentes curriculares, inerentes às Series Finais do Ensino Fundamental, de maneira que a prática e a contextualização ocorra em consonância aos conteúdos propostos para o currículo que norteia a formação do aluno.

10 OBJETIVO GERAL

Garantir um ensino de qualidade, valorizando os princípios da Educação do Campo, buscando formar cidadãos capazes de intervir no meio social.

11 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer uma educação de qualidade, garantindo as competências e habilidades propostas ao desenvolvimento dos alunos;
- Valorizar as práticas e vivências comuns à vida no campo;
- Incrementar ações para garantir a interação entre a família e a escola;
- Desenvolver a participação democrática;
- Favorecer o exercício da cidadania criticamente;
- Assegurar o acesso e a permanência dos alunos na escola;

- Contribuir para a construção de uma sociedade justa e solidária, em defesa da vida;
- Identificar os alunos com baixo rendimento na aprendizagem e viabilizar estudos paralelos de reforço e recuperação;
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética;
- Orientar o sujeito para gestar e construir seu projeto de vida de forma responsável durante o seu percurso formativo e suas vivências sociais.



PROPOSTA METODOLÓGICA

A Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus se propõe a desenvolver uma proposta pedagógica caracterizada pelas práticas abaixo elencadas:

- 1) Observação aos princípios da TENDÊNCIA LIBERAL RENOVADA:
 - a) Trabalhar com Temas Transversais, defendidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que são de interesse do meio social;
 - b) A prática do CONSTRUTIVISMO, onde o aluno é visto como um ser capaz de criar, de tentar, de desenvolver a aprendizagem e construir conhecimento.

- 2) Observação aos princípios da TENDÊNCIA PROGRESSIVISTA LIBERTADORA:
 - a) Trabalhar com Temas Transversais, defendidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que são de interesse do meio social;
 - b) Aproximar e até estender as ações da escola à sociedade;
 - c) Trabalhar SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS originadas de Temas Geradores que serão escolhidos com base na realidade e nas necessidades do aluno;
 - d) Trabalhar a interdisciplinaridade, pois os temas geradores geralmente oferecem ramos para discussões e debates em diferentes áreas do conhecimento;

- e) Valorizar atividades em grupo;
- f) Explora os conhecimentos prévios do aluno, bem como as experiências trazidas da família e do meio social;
- g) Valoriza a contextualização das atividades, a codificação e decodificação das tarefas e recorre à interpretação e tomada de decisões na resolução de situações-problemas.

3) Observação aos princípios da Educação do Campo, que permeia a filosofia pedagógica da escola conforme descrito no capítulo 09 deste Projeto Político Pedagógico.

13

GESTÃO ESCOLAR

A Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus se propõe a exercitar a prática da Gestão Escolar Democrática, defendida no ensino público brasileiro.

A Direção da Escola é uma instância oficializada institucionalmente que coordenará todas as ações administrativas e pedagógicas de forma democrática, onde as reflexões e decisões serão de direito a todos que compõem o ambiente escolar, com a participação ativa do Conselho Escolar.

O Conselho Escolar será constituído com a representação dos diversos segmentos que compõem a comunidade escolar, devendo ser atuante e responsável em suas ações. Seus membros participarão de formação específica para atuarem com eficácia dentro da visão de uma gestão democrática e participativa.

A Caixa Escolar será outro órgão a ser composto na vivência da Gestão Democrática. Este, especificamente, para tratar de assuntos financeiros junto à comunidade escolar, em conjunto com a Direção da Escola. A Caixa Escolar se trata de uma unidade executora com personalidade jurídica sem fins lucrativos, regido por regras próprias.

Outra instância dentro dos princípios da Gestão Democrática é o Conselho de Classe. O Conselho de Classe se constitui como um órgão colegiado de natureza

consultiva e deliberativa em assuntos didáticos-pedagógicos, com atuação restritiva à aprendizagem e avaliação dos alunos, refletindo sobre a prática pedagógica, as ações de melhoria do ensino, as interferências necessárias e autoavaliando a garantia das competências e habilidades previstas ao aluno. Deverá reunir-se conforme previsão do calendário previsto pela escola ou pela Rede de Ensino, ou ocasionalmente, sempre que necessário.



PERFIL DO EDUCANDO QUE PRETENDE FORMAR

A Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus pretende preparar o aluno como sujeito atuante no meio social, dotado de atitudes que explicitem o exercício da cidadania e a contribuição para a transformação social.

Outra característica será preparar o educando para a valorização e sustentabilidade da vida no campo.

Ao mesmo tempo, buscará garantir ao aluno as competências e habilidades previstas para as Séries Finais do Ensino Fundamental, proporcionando o ingresso no Ensino Médio dotado dos conhecimentos prévios necessários.

A escola também se compromete a incentivar maior diálogo do aluno no seio da família, incentivando através de ações em que a família se faça presente no acompanhamento da vida escolar. Nesta linha, a escola se propõe a mostrar ao aluno que a família é uma célula integrante da sociedade.

Outras características que a escola se compromete a incentivar no perfil do aluno são: o respeito às diferenças culturais entre os indivíduos; a criticidade, criatividade e iniciativa; a prática da solidariedade; a preservação do meio ambiente; o cumprimento dos deveres e o reconhecendo dos direitos.

A Educação Inclusiva tem sido um grande desafio da escola brasileira na atualidade. A Escola Municipal Maria Rita de Jesus reconhece esta realidade e se compromete a buscar meios de promover a inclusão junto aos alunos portadores de necessidade especiais.

A estrutura física da escola favorece o acolhimento dos alunos portadores de necessidades especiais. Isso, no entanto, não é o suficiente. Uma grande necessidade se constitui na formação dos educadores a lidarem com o público portador de necessidades especiais, buscando garantir a aprendizagem e o exercício da cidadania. A formação do professor para lidar com a educação inclusiva tem sido uma reconhecida carência dentro da Rede Municipal.

A escola deve adaptar-se às especificidades dos alunos. Assim, estará comprometida a vencer obstáculos no sentido de acolher e atender com qualidade o público portador de necessidades especiais, esforçando-se para cumprir as leis que garantem a educação inclusiva.

16

METAS E AÇÕES

A Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus nasce com metas a serem atingidas, em curto e longo prazo. Segue abaixo um esboço de um “prévio” Plano de Ação:

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
1. AMBIENTE EDUCATIVO		
Garantir um ambiente educativo agradável entre todos os membros da comunidade escolar, fazendo prevalecer a definição do educador Paulo Freire de que “escola é o lugar onde se faz amigos”.	Membros da Comunidade Escolar	Contínuo
Garantir a participação efetiva da família dos alunos no ambiente escolar, criando uma interação que influencie positivamente no processo ensino-aprendizagem.	Direção, Coordenação Pedagógica, Professores, Servidores da Escola, Membros do Conselho Escolar e os próprios pais de alunos	Contínuo
Prezar pelo respeito mútuo, pela disciplina, pelo combate à discriminação, pelas regras do Regimento Escolar, pelos direitos da criança e do adolescente e pelo incentivo à prática da cidadania.	Direção, Coordenação Pedagógica, Professores, Servidores da Escola, Membros do Conselho Escolar e os próprios alunos	Contínuo
2. PRÁTICA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO		
Garantir a reflexão em torno do Projeto Político Pedagógico e da proposta Curricular, cumprindo-os os princípios norteadores do processo ensino-aprendizagem.	Coordenação Pedagógica, Professores e a Direção	Contínuo
Criar identidade da proposta defendida para a Educação do Campo.	Coordenação Pedagógica, Professores e a Direção.	Contínuo
Garantir o planejamento e execução das atividades escolares de Língua Portuguesa e Matemática condizentes com os Descritores da Prova Brasil, de modo mais intenso junto aos alunos da 8ª Série que participarão deste sistema de avaliação no ano letivo de 2015	Professores de Língua Portuguesa e Matemática, Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica, secretaria de Educação e toda comunidade escolar	01 ano
Discutir e desenvolver ações na escola favoráveis a um bom desempenho no IDEB 2015	Coordenação Pedagógica, Direção, Supervisão Pedagógica e toda comunidade escolar	01 ano
Diagnosticar através das diversas avaliações as dificuldades de aprendizagem dos alunos e desencadear ações visando melhor aproveitamento, seja através do SIGA ou outros mecanismos.	Coordenação pedagógica, Supervisão Pedagógica, Professores, Direção e Secretaria de Educação	Contínuo

Diagnosticar as dificuldades dos alunos frente aos conhecimentos prévios necessários para avançar na aprendizagem, e promover a oferta de projetos de reforço escolar nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.	Professores, Coordenação Pedagógica e Secretaria de Educação	01 ano
Formar os professores e demais agentes educativos para garantir os princípios da educação inclusiva aos alunos portadores de necessidades especiais.	Secretaria Municipal de Educação, Coordenação Pedagógica e Direção.	01 ano
Manter acompanhamento permanente sobre o nível de aprendizagem dos alunos, referente às competências e habilidades propostas para a etapa de ensino (Séries Finais do Ensino Fundamental).	Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica e Professores	Contínuo
Garantir a realização dos Pré-Conselhos de Classe durante o ano letivo, como momento de nortear práticas e interferências que melhor favoreçam a aprendizagem dos alunos com baixo rendimento nas avaliações.	Coordenação Pedagógica e Professores	Contínuo
Atualização constante da vida escolar do aluno no Sistema de Controle de Alunos e Pareceres, bem como criar mecanismos favoráveis ao conhecimento dos pais, bem como efetuar interferências pedagógicas no sentido de contribuir como avanço de alunos com baixo rendimento e com dificuldades de aprendizagem.	Agente do Sistema Parecer, Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica, Professores e Direção	Contínuo
3. ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA		
Incentivar a prática da leitura e da interpretação no ambiente escolar e fora dele.	Professores, Agente da Biblioteca Escolar e Coordenação Pedagógica.	Contínuo
Garantir o bom aproveitamento da sala de Leitura da Escola e do Laboratório de Informática, através do funcionamento plano no que diz respeito ao apoio à aprendizagem e desenvolvimento de ações que fortaleçam a relação com a leitura, a escrita, a produção e o raciocínio lógico.	Professores, Agente da Biblioteca Escolar, Monitor de Informática, Coordenação Pedagógica e Direção	Contínuo
4. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA		
Garantir o cumprimento e o comportamento dos princípios inerentes à Gestão Democrática.	Direção	Contínuo
Garantir o funcionamento efetivo do Conselho Escolar e promover a formação dos membros.	Direção, Membros do Conselho Escolar e Secretaria de Educação	Contínuo
Efetivar o funcionamento pleno da Caixa Escolar, inclusive efetivando prestação de contas à comunidade escolar das ações e execuções financeiras.	Membros da Caixa Escolar e Direção	Contínuo
Promover momentos diversos de interação com os pais, a exemplo de reuniões, encontros, seminários, visitas dos pais na escola e de educadores nas residências, bem como atividades de integração diversas.	Direção, Coordenação Pedagógica, Professores, Membros da Comunidade Escolar e os próprios pais.	Contínuo
Tornar público para a comunidade escolar os indicadores oficiais que caracterizam a escola, ou preparativos para ocorrer, tais como taxas de evasão, distorção idade x série, rendimento, avaliações externas diversas, como Prova Brasil, IDEB, SIGA.	Direção e Coordenação Pedagógica	Contínuo

5. FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

Garantir formação aos professores, nos diferentes temas necessários à ação pedagógica.	Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica e Secretaria de Educação	Contínuo
Garantir o cumprimento de tudo que determina a Lei Municipal 165/20113, estabelecendo o Plano de Carreira do Magistério no Município de Anguera.	Secretaria de Educação, Direção, Coordenação Pedagógica e os próprios professores.	Contínuo
Promover seminários e oficinas de formação para os diversos serviços de apoio pedagógico existentes na escola, como Agente de Biblioteca, Monitor de Informática, Agente de Portaria, Merendeira, Serviços Gerais e Servidores Administrativos.	Secretaria de Educação e Direção	

6. AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR

Construção de um espaço para futuras atividades de educação integral, através do programa Mais Educação ou outras ações e projetos que a escola for contemplada.	Entidade Matenedora (Prefeitura Municipal)	02 anos
Construção de banheiros para alunos contemplados com ações de educação integral	Entidade Matenedora (Prefeitura Municipal)	02 anos
Instalação de tela de proteção para o espaço do campo esportivo criado na área livre da escola.	Entidade Matenedora (Prefeitura Municipal) ou Caixa Escolar	02 anos
Conservação do paisagismo, do pomar, da horta escolar e do espaço livre de lazer.	Direção e Servidores de Serviços Gerais	Contínuo
Aquisição de acervo para a Sala de Leitura da escola, ou promoção de ações que favoreçam doações.	Secretaria de Educação, Direção	02 anos
Garantir o funcionamento do Laboratório de Informática, com as instalações e equipamentos necessários em pleno funcionamento.	Entidade Matenedora, Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação e Direção.	03 meses
Garantir a preservação de todo patrimônio escolar.	Direção e membros da Comunidade Escolar	Contínuo
Desenvolver ações alternativas de substituição do Livro Didático por outros recursos ou improvisos que amortizem prejuízos à prática do processo ensino-aprendizagem.	Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica e Direção.	

7. ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA ESCOLA

Promover estímulos para a matrícula de alunos na escola.	Secretaria de Educação	02 meses
Monitorar a frequência e assiduidade escolar dos alunos na escola.	Direção, Agente do Sistema Parecer e Coordenação Pedagógica	Contínuo
Intensificar o diálogo com a família dos alunos a fins de evitar abandono escolar, dirigindo-se até a residência dos alunos faltosos, quando necessário.	Direção e projetos de apoio da Secretaria de Educação	Contínuo
Promover estímulos que favoreçam o prazer do aluno em está presente na sala de aula e no ambiente escolar.	Professores, Coordenação Pedagógica, Direção e Servidores de Apoio	Contínuo

17

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional da Escola Maria Rita Alves de Jesus será feita ocasionalmente, por membros da própria comunidade escolar, a partir dos Indicadores de Qualidade da Educação, que se trata de uma proposta apresentada pelo Ministério da Educação, onde é feita uma reflexão minuciosa da escola em sete dimensões: 1) Ambiente Educativo; 2) Prática Pedagógica e Avaliação; 3) Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita; 4) Gestão Escolar Democrática; 5) Formação e Condições de Trabalho dos Profissionais da Escola; 6) Ambiente Físico Escolar; 7) Acesso e Permanência dos Alunos na Escola. A partir desta avaliação, orienta-se que a escola elabore ou atualize seu Plano de Ação.

Podemos considerar também que a escola estará submetida a avaliações externas, principalmente na aferição da qualidade do processo ensino-aprendizagem. A principal avaliação externa é o Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB), já a partir do ano letivo de 2015, acontecendo em todos os anos ímpares, até 2021. O IDEB abrange a Prova Brasil, com a participação dos alunos concluintes do Ensino Fundamental, e o indicador de rendimento, que se trata do índice de aprovação contabilizado considerando todas as turmas da escola.

Outra avaliação externa que pode ser considerada é o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação (SIGA), desenvolvido ocasionalmente pela secretaria Municipal de Educação, aferindo a aprendizagem dos alunos, aspectos da prática pedagógica dos professores e assuntos referentes à gestão e funcionamento dos projetos existentes na Rede Municipal.

18

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A Avaliação do Rendimento Escolar serve como um processo que norteia o planejamento do professor e afere o grau de alcance das competências e habilidades dos alunos previstos para cada um dos componentes curriculares.

A sistemática desta avaliação é a descrita abaixo:

Nota de 0 a 10 pontos para cada componente curricular em quatro unidades letivas no qual o ano é dividido. Em cada unidade são contabilizadas três avaliações que somadas atinge um total máximo de 10,0 pontos, para cada componente curricular, da seguinte forma: 1º avaliação = 2,0; 2ª avaliação = 3,0 e 3ª avaliação = 5,0.

Considera-se, ao final do ano letivo, a média 5,0 das unidades como nota para aprovação do aluno em cada componente curricular, ou seja, o aluno precisa atingir um total mínimo de 20,0. Não alcançando esta pontuação mínima, o aluno tem direito aos estudos de recuperação e avaliação final, onde a nota para aprovação varia de 5,0 a 10,0.

Vale refletir que muitas vezes a nota numérica não reflete qualitativamente o desenvolvimento do aluno quanto às competências e habilidades dos componentes curriculares. Diante desta realidade, muito comum na escola, cabe ao professor compreender o processo de avaliação como reflexo real da aprendizagem. No livro “Sobre Notas Escolares: Distorções e Possibilidades”, o escritor Cipriano Carlos Luckesi (1943) afirma:

As notas escolares, como vêm sendo praticadas em nossas escolas, não nos ajudam a realizar o sonho, a esperança e o desejo de democratização do ensino. Ao contrário, camuflam a realidade para que não enxerguemos os seus limitados processos e resultados.

Quanto às formas de aplicar a avaliação, o professor e escritor Hamilton Werneck, no livro “Avaliação: Perguntas e Respostas”, afirma:

Há professores que não conhecem outros métodos de analisar o aprendizado do aluno a não ser através de provas. São questões ligadas à atualização rejeitada por muitos. Quando as escolas trabalham a formação continuada de modo sério e estão comprometidas para que os alunos aprendam, o trabalho com a avaliação é constante, sobretudo porque, para cada disciplina são observados os descritores que especificam o que deve ser trabalhado e exigido dos alunos.

Diante das citações acima, fica proposto aos professores da Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus, dois desafios no que se refere à prática da avaliação: 1º) a aproximação na nota do aluno ao real desenvolvimento da aprendizagem; 2º) formas de avaliar diversificadas e contínuas no processo de aprendizagem, sem perder a essência de aferir as competências e habilidades e os descritores da aprendizagem atingidas (atingidos) pelos alunos.

Os Pré-Conselhos de Classe e o Conselho de Classe Final, são momentos de avaliação qualitativamente quanto ao desempenho do aluno nas competências e habilidades previstas para cada componente curricular, bem como autoavalia a prática pedagógica dos professores, proporcionando a reconstrução do planejamento frente às interferências postas como necessárias, na prática do processo ensino-aprendizagem. O momento também pode ser propício para uma auto-avaliação da prática pedagógica.

Quanto às avaliações para alunos portadores de necessidades especiais, estas serão respaldadas nas orientações específicas estudadas em formações ministradas para os professores da escola. A Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus necessitará avançar neste processo, com maior clareza, em consonância com toda Rede Municipal.

19 DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR

Para cada aluno da Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus deverá constar no arquivo da Secretaria Escolar uma pasta individual contendo: cópia da Certidão de Nascimento ou de Casamento ou Carteira de Identidade; 01 foto 3x4; Ficha de Matrícula para cada ano letivo; Atestado de Escolaridade ou Histórico Escolar expedido pela escola onde o aluno estudou anteriormente; Ficha com dados quantitativos de avaliações desempenhadas nas séries/anos cursados pelo aluno nos respectivos anos letivos; Relatório médico expedido pelo profissional competente da área (em casos de aluno portador de necessidade especial).

As informações de cada aluno também devem constar no Sistema de Controle de Alunos e Pareceres, alimentado pela escola. Os alunos, pais ou responsáveis poderão acompanhar o Boletim Escolar informatizado, através de acesso por internet. Para isso, a escola necessitará manter as informações de frequência e rendimento escolar sempre atualizadas.

Quando o aluno solicitar, ou na conclusão do Ensino Fundamental, a escola expedirá o Histórico Escolar. Quando da conclusão, este documento permitirá a matrícula do aluno no Ensino Médio, na unidade escolar que ele for cursar esta nova etapa de ensino em sua vida.

CONCLUSÃO

Em face dos preparativos para o funcionamento da escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus, foi desenvolvido este Projeto Político Pedagógico (PPP), para ser autoavaliado e aperfeiçoado pela própria comunidade escolar.

É sabido que o conteúdo do PPP deve ser extraído da própria comunidade escolar. Assim, todo o texto deste documento estará em apreciação de forma democrática.

Para início, este documento que ora se encerra, deve ser observado em sua essência e servir como norte para os primeiros rumos a se percorrer no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. SOBRE NOTAS ESCOLARES: Distorções e Possibilidades. Cortez Editora; São Paulo, 2014.

WERNECK, Hamilton. Avaliação: Perguntas e Respostas. CEIEC Editora; Florianópolis, 2011.

Produção Escrita elaborada pela professora Indiara Alves de Jesus (filha), com base em relatos de familiares e pessoas da comunidade de Areia, sobre a vida de Maria Rita Alves de Jesus.

<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/7-elementos-essenciais-ao-ppp-610996.shtml> - (acesso em 03/10/2013);

<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/tendencias-pedagogicas-brasileiras.htm> - (acesso em 05/10/2013);

<http://estagiocewk.pbworks.com/f/Quadro+síntese+das+tendências+pedagógicas1.pdf> - (acesso em 05/10/2013);

Regimento Escolar Unificado, publicado pela Secretaria Municipal de Educação, através da Portaria Nº 005/2014.

INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO. Caderno confeccionado pela Secretaria Municipal de Educação para a Jornada Pedagógica 2013.

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0327.html>

<http://escolas.educacao.ba.gov.br/educacaodocampo>

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/caderno_tematico_campo01.pdf

pt.wikipedia.org